REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL - LIVRE PENSAMENTO - RACIONALISMO

PORTO ALEGRE

ANNO II

1.º DE JANEIRO
1922

R. G. SUL-Brasil

NUM. 8

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua Monsenhor Veras n.º 20-B
Porto Alegre
Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

NOTAS DO MEZ

Por occasião da collação de grão dos doutorandos de medicina deste anno, assistiram elles a uma missa de acção de graças.

Os moços que deram ao catholicismo um tão suggestivo exemplo de acatamento aos seus dogmas absoletos e inconcruentes, serão realmente catholicos ou foram suggestionados por alguem interessado em os comprometter?

Ha duas hypotheses: ou são elles sinceramente catholicos ou se deixaram levar por considerações e conveniencias sociaes.

No primeiro, caso só ha a lamentar não terem elles tirado as deducções e conclusões logicas das sciencias que estudaram, continuando, como catholicos, a crerem na ablação da costella de Adão, no mundo feito em sete dias, na luz creada antes do Sol, na infallibilidade papal, na irremediavel perdição das crianças não baptisadas, na peste e no raio como castigo para os hereges, etc.; e um medico que, em nossos dias, crê em todas essas risiveis infantilidades merece bem pouca confiança dos clientes.

No segundo caso, falta aos moços a sinceridade ou a independencia moral que permitte ao homem affirmar em publico aquillo que pensa, o que é lamentabilissimo em se tratando de moços que vão iniciar a sua carreira social e que deveriam trazer para a sociedade força nova e positiva de acção.

Queremos crêr, porém, que o acto de crendice dos doutorandos foi antes um acto de complacente caridade, para não contrariar a carolice decadente d'algum espirito retardatario que suppõe ainda a mocidade capaz de usar bentinhos e bater no peito sem que lhe aflore ao labios a ponta de um sorriso ironico...

Em todo o caso, o arcebispo annunciará mais um triumpho da religião sobre a sciencia... de Porto Alegre.

Pery Hélio

A REVISTA LIBERAL não tem cobrador e nem é possivel encontrar quem queira fazer tão insignificante e massadora cobrança. Entretanto esses 2$ ou 4$000 arrecadados de assignantes em muito concorrem para a manutenção da nossa modesta publicação.

Solicitamos, pois, a todos os que estão em debito com a REVISTA e aquelles que queiram contribuir para a subscripção voluntaria, enviarem as respectivas quantias para os seguintes locaes: — Rua Andradas 605-A e 24 de Maio (becco do Rosario) 26.

Esperamos que aquelles que se interessem pela continuação da propaganda que a REVISTA se propoz e vae realizando como póde, attendam o nosso pedido justo.

DE TODA PARTE

* Os funccionarios publicos de Portugal ameaçam greve pedindo augmento.

* Nos Estados Unidos organisou-se um partido para abolir o capitalismo.

* Foi solto nos Est. Unidos o "leader" socialista Debs, preso por questões sociaes.

* No congresso communista de Moscou compareceram cerca de 4.000 delegados.

* Foi assignado em Roma um tratado commercial entre a Italia e a Russia.

* A aviadora A. Bolland pretende fazer um *raid* aereo Rio-Buenos Aires.

* Segundo dados a Allemanha teve 1.600.000 mortos na guerra.

* Na Itaiia encontraram-se em poder de um facista 40 bombas de dymnamite.

* No Egypto os burocratas estão em greve de protesto contra a Inglaterra.

* Na França ha "apenas" 15.000 sem trabalho. Só em Paris ha 5.000.

* Na Argentina o governo começa a se preoccupar com os "sem trabalho".

Faz mais estragos o alcool do que a peste, a carestia e a guerra. — (De W. Gladstone).

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL ▫ LIVRE PENSAMENTO ▫ RACIONALISMO

Director: Polydoro Santos

Anno II | *Porto Alegre, Janeiro - 1922* | Num. 8

JUVINILIA

Felizes os jovens! Ignoram a escravidão das opiniões consagradas e não soffrem a peia dos erros que outros commetteram. Podem olhar para a frente sem angustias de remorsos e espargir sementes virgens em sulcos novos, como se a historia começasse precisamente no momento em que elles forjam seus sonhos.

O futuro pertence aos que não têm cumplicidade com o passado; é preciso que se esteja livre de preconceitos crepusculares para se estremecer ao contacto de ideaes que incessantemente se renovam. Toda a futura grandeza, em nossa America, está em mãos da juventude que estuda, preparando-se para viver intensamente uma éra nova de civilisação humana. Uma só geração de estudiosos bastaria para dar a estes povos personalidade no mundo, creando uma nova moral, plasmando fórmas originaes de arte, agregando verdades firmes ao acervo das sciencias, inspirando a vida commum em generosos preceitos de solidariedade social.

Pensar no futuro com insaciavel afan de perfeição, é a maneira mais firme de preparar elevados destinos á raças nascentes. Está em formação outro mundo moral, livre das tradicções rancorosas que envenenaram o archaico espirito do Velho Mundo; procuremos infundir-lhe ideaes nossos e virtudes nossas, cujo conjuncto constitúa uma etape distincta das passadas na historia da humanidade.

Uma nova nação deve significar alguma cou a mais que um novo estado politico. Importa uma nova cultura, um novo criterio para medir os valores sociaes, uma nova orientação do ideal collectivo para conquistas propicias á ventura dos homens. Todo o rithmo de civilisação póde reduzir-se aos termos de uma fórmula simples: conquistar a felicidade de todos, evitando os soffrimentos communs.

Refugiem-se no hontem os homens e as nações exhaustas que já não têm amanhã. Os ideaes contemplativos são proprios da senectude para quem "todo o tempo passado foi melhor"; os ideaes constructivos são proprios da juventude, pois ella sabe que "o tempo por vir será melhor". Os jovens devem explorar rotas desconhecidas, em busca de inspirações e estimulos para a vida humana: ha systemas de sentimentos, de paixões, de ideias, de actos que implicam vehementes antecipações. Quem tem avidez de pensar por si mesmo não se detenha a ruminar o que outros pensaram, já que o homem e a sociedade são susceptiveis de illimitados aperfeiçoamentos.

Os que só pensam no presente e saciam-se com satisfacções immediatas, são factores negativos para o futuro. São forças efficazes os que olham alto e longe, embora não possam colher em vida os fructos da sua semeada. Ha, para os sonhadores, uma Justiça certa, a de seus filhos, que são a posteridade.

Bemvindos sejam os Jovens chimericos que constituem o amanhã, anhelando-o, pensando-o, fazendo-o. Nelles

podem reunir-se a capacidade para o trabalho e o enthusiasmo para a cultura, fontes naturaes de toda a grandeza collectiva. Os povos que marcam sua passagem pela historia são os que exercitaram mais intensamente as virtudes do pensamento e da acção.

O homem que trabalha é optimista e é justo; colhe os fructos do seu horto e respeita os fructos do esforço alheio, estimando o merito dos outros homens e sentindo a communhão de todos os esforços. O homem que pensa, elabora os destinos communs, serve a um povo inteiro, preparando os ideaes que o conduzam a um norte expansivo e fecundo.

Estudar é a preoccupação da juventude; vae da intelligencia para a acção que é a vida em si mesma. Desvendar a natureza, nas cousas que a constituem e nos livros que a interpretam, é multiplicar-se. O rithmo com que diariamente aprendemos mais, o estoico labor do que sabe prescrutar a verdade e construir a sciencia, a certeza serena do que se julga forte porque sabe, diante dos que são debeis por ignorancia, elevam o entendimento e ennobrecem o coração, retemperam o caracter na dignidade e preparam homens cada vez menos imperfeitos.

Uma geração estudiosa pode marcar destinos novos á America; sua civilisação palpita em mãos da mocidade. Nosso seculo está já cansado de velhos e de enfermos, farto de sombras que se agitam na maldade e no sangue. Tudo espera de uma Juventude viril. Reclama homens, capazes de amor e solidariedade.

JOSÉ INGENIEROS.

PENSAMENTOS A ESMO

Quando alguem te retirar a sua estima, não lhe retires a tua; trata, ao contrario, de a conservares mais, como si nada tivesse havido. Assim, ficarás sempre de bem comtigo mesmo. Porque o bem que se deve conservar no proprio coração, não é aquelle que porventura alguem sinta por nós, o qual nos póde fugir de repente; e sim aquelle que em nós existe, que nos merece zelo e que é em nós uma sentinella sempre alerta contra a invasão do odio no nosso coração. Em summa: a amizade extincta em outro, não nos deve importar; em nós é que nos deve alarmar como a ameaça de um perigo.

* * *

Quando a arte é verdadeira, dispensa todo esforço para ser comprehendida, porque é ella mesma que se faz entender.

* * *

Assim como não ha leis positivas para evitar o crime, não as ha tambem para punir o criminoso, variando as applicações do castigo com o caracter de cada povo, não entrando mesmo em conta o gráo de civilisação deste. Ex: no Brasil não existe a pena de morte; ao passo que na França, ella ainda permanece, máo grado os innegaveis fóros de cultura desta nação.

* * *

A humanidade reserva sempre para os seus grandes homens, as suas mais acirradas irreverencias e as suas maiores injustiças: quando vivos, esses grandes homens não são comprehendidos; depois de mortos, põe-se em dúvida a sua existencia e duvida-se das suas grandes obras. E, ademais, quasi nunca os historiadores fogem das opiniões correntes, quando interpretam os factos. Entre os fazedores de historias, é raro aquelle que mira com raro descortino, desviando-se dos processos seguidos por seus predecessores. O vicio das multidões no julgarem mal os factos, quasi sempre é devido aos seus máos interpretes, que são os máos historiadores.

P. Alegre. *Maximiliano GUERRA*

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Nenhum facto poderia destacar mais flagrantemente a injustiça social dos nossos tempos do que essa caridade jactanciosa e reclamista com que, ao fim de cada anno, se pretende remir peccados velhos com a instituição do natal das "crianças pobres".

Crianças pobres! Ha lá expressão mais triste e que mais dolorosamente deve ecoar no espirito de uma criança, apenas despertada para o mundo, plena d'esperanças, querendo encontrar em tudo motivos de alegria, animada como todas o são de um principio de justiça latente e puro! Tu és pobre, e nós, os felizes, os eleitos, nos amerciamos de ti e te damos a esmola de um brinquedo, no dia em que se commemora o nascimento daquelle que dissera "deixae vir a mim as criancinhas"!...

Caridade fementida, essa que se exhibe bimbalhante pelas gazetas, chamando para as sacristias as crianças pobres para receberem ahi o attestado da sua miseria em troca do desfloramento das candidas alminhas embaladas docemente por sonhos cor de rosa...

Porque caridade e não justiça? Sabemos que a sociedade não é um agregado arbitrario de individuos a se moverem ao accaso e sob a influencia divina de forças occultas e inexplicadas, decidindo da sorte de cada um. Cada individuo dá o seu esforço á collectividade e tem direito não á caridade que humilha, que rebaixa, que envergonha, mas á justiça que é a fórma superior da solidariedade.

A criança é o futuro. Esses entesinhos, ricos ou pobres, serão os nossos substitutos de amanhã, os historiadores da nossa época, os julgadores dos nossos actos. Herdeiros do nosso adiantamento moral, intellectual e material, serão elles os nossos continuadores, os sustentaculos da sociedade e os propulsores do progresso crescente da humadade.

Porque humilhal-os com um acto, cuja recordação, na sua vida, produzir-lhe-á vergonha ou revolta?

Porque deixar no seu passado a lembrança de que um dia receberam uma esmola que elles não pediram e que, si tivessem discernimento, repelliriam com dignidade aquelles que se prevalecem da sua innocencia para applicar-lhes o estima da miseria?

Crianças pobres! Como soam dolorosamente essas palavras e como reçumam injustiça e hypocrisia!...

* * *

Certamente si na instituição do natal das crianças pobres houvesse intuito outro que não o de

Ricos de esperanças e de alegrias

alliviar, talvez, o remorso da posse de cabedaes adquiridos sobe-deus-como; si em taes manifestações de caridade não houvesse a preoccupação de cada igrejinha "puchar brasa para a sua sardinha", a festa do natal poderia assumir uma significação superiormente social e altamente moral.

Que mais grandioso, significativo e de perennes recordações do que uma grande festa infantil, cheia de attractivos, de flores, de doces, de musica, de brinquedos á qual concorreriam todas as crianças da cidade, sem distincção alguma e sem que cada uma necessitasse levar um attestado de pobreza, sob a fórma de um cartão numerado e regateado a custa de penosos padre-nossos e ave-marias?

Que encantadora não seria a festa das crianças; que de recordações suaves não deixaria ella nos corações dos pequeninos! E como não sentiriam-iam felizes os corações das mães, das mães que são sempre ricas de carinhos e desvellos pelos rebentos flóridos do seu amor!

Mas a festa das crianças simplesmente, tal como disse Christo: "as criancinhas", sem o estigma da pobreza e nem o orgulho da riqueza!

POLITICA CLERICAL

Como é sabido, o dr. A. Bernardes é o candidato da cleresia brazileira á curul presidencial.

Homem de escassa cultura e, consequentemente, fanatico religioso, o candidato clerical transformou o palacio do governo do seu Estado, em sacristia da curia romana, prestando mão forte a todas as pretenções dos padres, frades e freiras.

Ainda este anno, ao par de gordas maquias distribuidas ao clero sob a capa de caridade, o dr. Arthur Bernardes mandou o thesouro mineiro presentear — SEM NENHUMA JUSTIFICATIVA — a diocese metropolitana de Bello Horizonte com a quantia de..... 150:000$000.

Agora se esforçam os romanistas por elevar tão complacente creatura á suprema magistratura do paiz e cujas consequencias para a liberdade de pensamento, assás precaria sob a dictadura do megalómano Epitacio, são faceis de imaginar.

Diz bem da intolerancia clerical a recommendação que a "pastoral collectiva", assignada por varios prelados entre os quaes o inefavel arcebispo-*literato* d. João Becker, faz ao carolismo indigena:

> " Nas circumstancias actuaes, dependendo do exito das eleições politicas a escolha do bom ou máo governo do paiz o dahi o bem ou mal estar da igreja entre nós, é claro que os catholicos como membros do Estado e filhos da igreja, devem tomar parte nas eleições e pugnar com o seu voto e sua influencia pela derrota dos CANDIDATOS PERVERSOS (quer dizer, que não sejam catholicos, como, por exemplo, os Srs. Borges de Medeiros, Nilo Peçanha, Assis Brazil, etc.) e pelo triumpho dos "homens de bem", sinceramente catholicos, UNICOS capazes de promover a prosperidade da patria, formando cem elles ligas eleitoraes. "

Fieis a taes observações, bispos e arcebispos fazem forte propaganda eleitoral por meio de pastoraes e sermões.

Neste Estado a propaganda é feita á soccapa, em sermões aqui e alli, com publicações tendenciosas, com muito tacto e geito, como convem á pretenção arcebispal de opportunamente abiscoitar do Estado uma forte maquia para a construcção da nova cathedral...

Tambem é politica...

Mario d'Albor.

* A maior parte dos homens ignoram a vida, ignoram os esforços daquelles que trabalham para melhorar a sua sorte. (De Elslander).

RELIGIÃO E IDEAL

Para Carmelo Benevenga

EM todo homem normalmente desenvolvido ha um ideal latente de perfeição e para o qual tendem os seus esforços moraes.

E' uma aspiração, ás vezes vaga, de manifestações intermitentes; ás vezes preoccupando-o continuamente, preenchendo-lhe a vida e dando-lhe a esta uma razão de ser. Na sua fórma mais positiva, essa aspiração tende a se expandir, a se communicar a outros individuos, a procurar o contacto das intelligencias e a unil-as numa communidade de pensamento em busca de um ideal de belleza, de harmonia e de bondade.

Essa manifestação do ideal no homem torna-se, por vezes, tão positiva e insophismavel, que sobrepuja todo o interesse material do individuo, e este sacrifica, sem vacillar, a proprio vida para manter intangivel o que elle julga ser um ideal supremo de perfeição humana.

Esse ideal, vago, confuso, indefinido nas raças inferiores, confundindo-se muitas vezes com as necessidades materiaes do individuo ou com o temor do desconhecido, acompanha o homem atravez das idades, evolue com elle: é o reflexo da sua intelligencia.

Da mesma fórma que o homem, evoluindo, cada vez mais se preoccupa com a belleza physica, aspirando a um desenvolvimento completo do corpo, corrigindo-o até, adquirindo dahi o sentimento da esthetica, isto é, do bello, parallelamente nelle se desenvolvem as suas faculdades de raciocinio e do desenvolvimento dessas faculdades nasce o ideal do bem, do perfeito e da harmonia.

O individuo normal tem a tendencia manifesta de transmittir a outrem o que julga bom e util a todos; a solidariedade da especie dá ao individuo a força irresistivel de expansão que o faz communicar a todos aquillo que julga ser a sua felicidade e fará a felicidade da especie.

Dahi a tendencia, entre os individuos cujas aspirações se tornam approximadas ou identicas, de se unirem (*religare*), augmentando assim a potencialidade de expansão do ideal commum.

***

A religião é o espectro das idéas, a sombra do pensamento humano; é o passado, os ideaes attingidos, envelhecidos e relegados para almas timoratas que se arreceiam do futuro.

O ideal é o reflexo das idéas, a meta que nos chama para a frente, a ancia para o melhor, o elance para a perfeição, para o porvir.

A proporção que o homem evolue, novos ideaes lhe illuminam o caminho.

O ideal attingido envelhece, crystaliza-se: torna-se religião. Esta busca a sua justificativa no passado; os ideaes do futuro para ella são herezias. A religião acompanha o homem como a sua sombra; o ideal precede-o como

A EGREJA

Já foste grande e bôa, olympica e sagrada,
Domavas do tyranno a furia sobranceira
E era a ti que corria a ovelha amedrontada
Para fugir do lobo à garra carniceira;

Porém, feita de pedra: immovel, emperrada,
Não pudeste seguir dos tempos a carreira;
Soprou de Oitenta e Nove a rispida rajada,
E o vulto mergulhou-te em nuvens de poeira.

Já te não busca mais a alma entristecida,
Nem o peito que sangra em vortice cruento,
De mortas illusões na febre que trucida;

Gelou-se-te no seio o coração poento,
E em vão ergues ao ceu a torre ennegrecida,
Onde pia, sinistro, o mocho somnolento.

S. Paulo - 1880 *J. F. DE ASSIS BRAZIL*

o seu reflexo. Este é o futuro, aquella o passado.

Nas etapas da sua evolução, o homem atravessou idades em que o ideal só se podia tornar permanente com um objecto de retenção que o materializasse: fetiches, santos, imagens. Avançando, essa objectivação tornou-se puramente imaginaria, abstracta: deus, divindade, creador. Só mais tarde pode a intelligencia humana conceber um ideal que se contivesse em si mesmo. Tornando-se desnecessario o cotejo entre o bem e o mal (deus e diabo, egoismo e altruismo), o individuo pratica indifferente e continuamente o bem, sem sancção nem obrigação, porque isso corresponde-lhe a uma necessidade moral, como consequencia do seu ideal de perfectibilidade humana.

. . . . . .

Polydoro Santos

A DISCIPLINA

E' preciso comprehender-se que os tempos já mudaram. A disciplina militar não póde ser hoje a velha disciplina dos bandos mercenarios, assoldados para a guerra.

Exercito e marinha são agora, ou querem ser, a nação em armas. Essa nação possue ou deverá possuir, noções bem claras dos seus fins e o regular discernimento para não se entregar, de mãos atadas, a quaesquer negociadores que a pretendam explorar.

Os doutrinadores reduziram, pouco a pouco, os patriotas militares a espectadores mudos de quantas aventuras ou traquibernias os corsarios da politicalha e da piratice internacional ousem fazer.

Um Farquhar, por exemplo, adquire latifundios e enxota brasileiros dos seus terrenos. O povo agita-se, protesta, ameaça. O governo sorri a Farquhar e lhe diz no ouvido: «Não tenha medo, caro amigo, o exercito garante».

Sim! O exercito sustenta, infelizmente, com a sua mal entendida disciplina, as afoitezas ladravazes dos inimigos da nação. E' com essa disciplina que elles contam, desse silencio e abstenção é que se valem.

E' que essa disciplina é a disciplina conveniente a capitalistas e seus socios. A que lhes não convem deveria ser a mais conveniente ao povo, a da vigilancia de civis e militares contra a invasão capciosa e dissolvente do ouro extrangeiro e contra a exploração organizada dos proletarios civis e militares.

A média e a baixa milicia, com effeito é proletaria. Officiaes, sargentos e soldados, são, em ultima analyse, victimas do capitalismo, como a pequena burguezia e os operarios.

O capitalismo dá-lhes o minimo e exige-lhes o maximo até o sangue. Amordaça-os com a disciplina e serve-se delles para amordaçar os trabalhadores revoltados.

Toda essa commandita internacional de atravessadores, patoteiros e grandes rapinantes, por si mesma nada vale. Pesa, com toda a sua tyrannia, nos hombros dos soldados cegos... por patriotismo.

Que seria della se os militares resolvessem crear uma theoria nova de disciplina, disciplima activa, e não passiva, em favor dos opprimidos e dos interesses da nação?

Se os tempos mudam, licito será que tambem mudem as theorias.

Jozé Oiticica

A "REVISTA LIBERAL" PUBLICARA', EM SEU NUMERO PROXIMO, UM ARTIGO DE MALATESTA, SOBRE ASSUMPTO POLITICO-SOCIAL

A VIOLENCIA E O PODER

Não me trates de irreverente; dá-me o braço: sou teu incomparavel companheiro.

* * *

Um homens manchado de lagrimas e de sangue, armado com machado, entrou na sala do palacio, cravou o machado num dos degráos do throno e sentou-se junto do rei.

— Vilão! gritou o monarcha. Como te atreves a commetter uma irreverencia tal? Vens manchado de sangue: tu praticaste algum crime.

— Sei quem és, respondeu o vilão, e sei tambem que a mim o deves. Sem ti, poderia eu viver; tu, sem mim, não. Os meus crimes são os teus. O sangue que me mancha, manchou-te antes.

— Quem és?

— Sou a violencia, sou o verdugo.

— Não te quero ao meu lado. Cumpre a tua missão onde não fira o meu olfacto o cheiro do sangue das tuas victimas.

— Esse throno é tão meu como teu. Não me vou.

— Supprimirei em meus Estados a pena de morte.

— Não importa. Ver-me-á junto a teus soldados. Vaes deixar acaso de lhes ordenar que disparem contra o povo quando entre em teu palacio e te deponha?

— Mandarei que prendam os revoltosos, respeitando-lhes a vida.

— E depois? Não deixarei de ser o mesmo. Serei eu que lhes ha de por os grilhões e atar as cadeias; serei eu quem os ha de encerrar em calabouços e vigiar das guardas; serei eu quem lhes ha de servir o rancho e os ha de ver morrer lentamente, maldizendo-nos a ti e a mim, tal como morrem hoje um pouco mais depressa.

— Supprimirei os carceres só para não te vêr.

— Não desvarios. Contempla da tua janella, o povo amotinado: chama-te déspota e pede a tua cabeça.

— Tens razão, meu amigo. Embora estejas manchado de sangue e de lagrimas, dá-me o braço.

— Que te dizia eu? Não podes tratar-me de irreverente. Sou teu inseparavel companheiro.

F. Pi y Assuarga.

Epigramma trancendental

Quem vos fez, céo profundo e luminoso,
Terra fecunda, poderoso oceano,
E a ti deu vida, coração humano,
Que és todo um céo e um mar mysterioso;

Bem sabia que o céo, o mar, a terra,
Tinham de ser só carcere e gehena,
Que havia a vida só ser luta e pena,
E campo o coração de eterna guerra.

Por isso, o estranho artifice sombrio,
Que concebendo o plano da obra ingente,
Ironico talvez, talvez demente,
Logo se arrependeu e confundiu,

Não deu seu nome, como o archonte epónymo.
A' obra de sua mente e sua mão:
O Creador furtou-se á Creação...
E, sendo um mau auctor, ficou anonymo.

Anthero do Quental.

OS TRINTA DINHEIROS

O papa, o "representante" de Christo na terra, possue o Vaticano com os seus annexos, a igreja de S. Pedro em Roma, innumeras propriedades, e ha uns quatro annos herdou dois mil contos de réis. Possue um capital de quatrocentos e vinte mil contos. Gosa um rendimento de vinte e quatro mil conios por anno ou sejam dois mil contos por mez.

E' mais facil um camelo passar pelo fundo d'uma agulha...

OS CRIMES DO CATHOLICISMO

A falta de hygiene nos bons tempos do christianismo era causa de epidemias desoladoras e esta calamidade, attribuida á impiedade da população, dava lugar a uma recrudescencia do zelo religioso.

Eram os hereges e os judeus que provocavam a colera divina!...

E as fogueiras da inquisição dobravam de actividade.

Nestas occasiões eram sobretudo os judeus que pagavam as favas. Durante a epidemia de lepra de 1321, estes infelizes eram agarrados em massa, ás centenas, e queimados, sendo recommendado aos executores destas "desinfecções", oh! divina misericordia! poupar as crianças afim de lhes serem abertas, pelo baptismo, as portas do ceu.

Por occasião de outra epidemia na Aquitania, foram abertos grandes fossos onde eram queimados judeus e hereges á cuja conducta era attribuida a colera de Deus.

Em 1349 a peste negra invadiu a Europa e na Allemanha os judeus foram torturados, lançados aos milhares ao fogo e, cousa surprehendente, pavorosa, foi ver as mulheres Judias, antes de serem queimadas com os maridos, lançarem os filhos á fogueiras de medo que fossem poupados para o baptismo.

Nisto consistia o saneamento das cidades invadidas pela lepra e pela peste e o povo agonisava entre estes dois flagellos: a epidemia e a ignorancia.

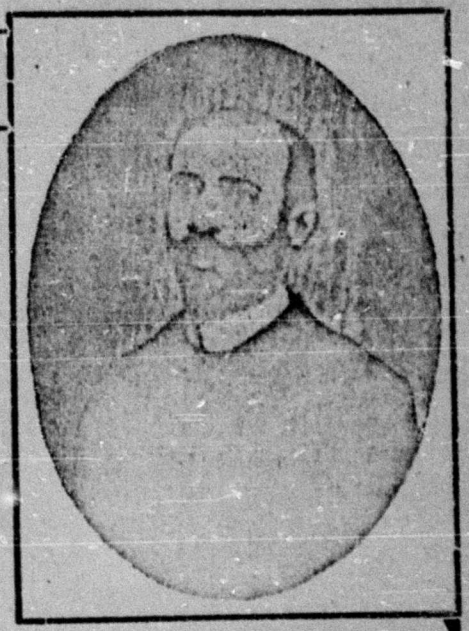
— Que asneira, menino! Quem é que lhe ensinou que 1 mais 1 mais 1 é igual a 1 mesmo?

— Foi o padre hontem, no Catheciemo: elle disse que o pae, o filho e o espirito santo são tres pessoas differentes e que formam um só Deus verdadeiro.

* A luta é a alma incentiva do progresso. Estudando a natureza, veremos que tambem tem as suas lutas e as suas dores; quem não luta dorme, e quem dorme, estaciona. Se as lutas trazem o desassocego, em compensação vos dá a experiencia, que é a maior requeza do homem; lutae pois, que a victoria cabe áquelle que melhor luta. (De José do Patrocinio).

* A burguezocracia tem envidado todos os esforços para manter a sua existencia parasitasia por meio de medidas que lhe assegurem a exploração permanente dos fracos. (Dr. Teixeira Mendes).

CHRONICAS DE AGOST. HAMON



EXTREMECIMENTOS FRANCO-BRITANICOS

As relações entre os governos de França e de Inglaterra, têm andado tensas. Essa tensão desappareceu agora, mas se manifestará de novo certamente.

No regimen capitalista os governos não são mais que empregados dos detentores do capital, agrupados em "clans", unidos por interesses materiaes. Mas os capitalistas britanicos têm interesses oppostos aos dos capitalistas francezes, pelo menos aquelles que formam os "clans" mais poderosos dos dois paizes.

Eu tenho já, por varias vezes, demonstrado essa opposição de interesses, e indicado que a opposição politica dos governos não era mais que sua consequencia.

O dissidio, agora desapparecido, a proposito da Alta Silecia e da reunião do Conselho Supremo, era apenas uma manifestação desta opposição de politica, tornada obrigatoria pela opposição economica dos «clans» dirigentes. Não é o desapparecimento do incidente da Alta Silesia que estabelecerá a concordia entre os grupos capitalistas francez e inglez. Cada um delles pretende ser o melhor aquinhoado na exploração humana.

O entendimento entre elles nunca se fará, emquanto os explorados não os ponham de accordo, correndo com ambos.

Esperando por esse dia, com inveja um do outro, esses *clans* capitalistas procuram suscitar o odio entre os povos e arrastar um contra o outro, o povo operario e rural de França e de Inglaterra. Em França, a campanha é dirigida pelos reaccionarios: a «Action Francaise», em parte com hypocrisia, marcha á frente do movimento, procurando levantar as paixões anti-semitas.

Tal é a essencia da these exposta em dois livros recentemente publicados: "O problema judaico", por Georges Batanit; "O perigo judeu e o reino de Israel entre os anglo-saxões", de Roger Lanablin.

Estes livros fazem parte de um plano bem compreensivel: criar e desenvolver um antagonismo irreductivel entre os povos de França e da Inglaterra. Todos os meios são bons segundo a tradicção da igreja catholica. Seus chefes, os jesuitas, são, com effeito, os dirigentes occultos da presente campanha.

Seus fins politico-economicos são os mesmos de seus concurrentes, os capitalistas inglezes, protestantes e judeus.

Já o temos dito e o repetimos. Resulta dessa semelhança de fins um antagonismo entre os "clans" capitalistas. E naturalmente, este antagonismo se deve manifestar pela politica opposta de seus respectivos serventuarios, os governantes. Este antagonismo se estenderá aos povos? Não o cremos,

porque agora os povos, as massas, querem a paz. Elias estão fartas de guerra. Pressentem instinctivamente que esse antagonismo dos dirigentes terminaria por uma grande guerra mais terrivel que a precedente, si o odio germinasse no coração dos povos de Inglaterra e França.

A guerra européa, não sairá dos incidentes novos, que nascerão dos incessantes antagonismos de interesses franco-britanicos.

Mas no Oriente asiatico e no Extremo Oriente, a situação é muito outra. Os capitalistas franco-britanicos, não podendo fazer combater os "seus" povos, servem-se de mercenarios. E os motins na Asia mantêm no Occidente a vida dos armamentos e dos exercitos e que tem por consequencia o desenvolvimento da ruina economica e financeira das massas e a continuação do cahos.

E isto continuará assim, é preciso dizel-o, até o dia em que os povos, seguindo o conselho do "bom homem" de Lafontaine, façam por suas proprias mãos o que precisem fazer e não por procuradores: capitalistas dirigentes.

Paris — Outubro de 1921.

Agustinho HAMON.

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS

— A mamãe manda dizer que não tem vindo á missa por andar adoentada.

— Está bem: Deus perdoa tudo. Mas diga á sua mamã que se continuar a faltar com seus deveres religiosos, tanto você como o seu irmão, que está no Gymnasio Anchieta, serão reprovados este anno.

ATRAVEZ DA HISTORIA

PAPAS, REIS E IMPERADORES E O FATIDICO NUMERO 2

Foram de grande desventura para a humanidade os papas, reis e imperadores portadores do numero 2. Esses tres typos coroados ensanguentaram a Terra e retardaram a marcha do progresso humano com as suas tyrannias; porém os seus reinados foram tragicamente interrompidos.

PAPA, o successor do meigo pescador de Nazareth, o representante de Christo na Terra, desse Christo que a tradicção nos diz nascido numa estrebaria. O substituto de São Pedro mora num palacio de 11 mil quartos, gosa de um rendimento annual de 1.378.000:000$000 (um milhão trezentos e setenta e oito mil contos), o que dá 377:534$246 por dia e 15:730$593 por dia.

A vaidade desse soberbo mortal chega a tal ponto que na "tiara" tem gravado um diamante, que passa por ser um dos mais preciosos do mundo, mas cujo peso até esta data é ignorado; certamente si se tratasse de pequeno valor não o esconderiam tão ciosamente. O maior diamante do mundo, o Excelsior, pesa 900 quilates e vale 25.000.000 de francos. E' possivel que o diamante papal tenha um valor superior o que não impede que o papa com um caradurismo revoltante continúe a pedir esmola dizendo-se "pobre".

A figura sinistra do papa, em todos os tempos, marcha de mão dada com os tyrannos e os mais tenebrosos bandidos que têm flagellado os povos.

REI — E' um ser privilegiado da sorte que se faz pagar nababescamente por "seu" povo. O rei da Italia recebe do thezouro da nação, por anno, 16 milhões de liras em ouro. O da Inglaterra 11.000.000; o da Hespanha 11.000.000. Quando os "felizardos" recebem esses fabulosas sommas nenhuma gazeta noticia; quando, porém, dão d'esmola duas ou tres mil liras o telegrapho annuncia aos quatro ventos, não faltando a adjectivação de rei generoso, alma caridosa, para o bem da humanidade etc.

Entretanto, nem papa nem rei á morte escapa...

IMPERADOR — Por "direito divino" se transmittem o poder de pae a filho; são sacros e inviolaveis os seus actos. Têm direito de vida e de morte sobre o seu povo. Sob o seu sceptro o homem só tem direito de morrer: ora vendido com as terras como gado, ora levado ao nivel de escravo. O imperador levanta forcas, arma patibulos, declara guerras e, tranquillo nos palacios sumptuosos, goza de rendimentos fabulosos. O ex-czar da Russia, Nicoláo II recebia por anno 55.000.000 de liras; Fracisco José, de triste memoria, recebia 22.000.000.

O ex-imperador da Allemanha Guilherme II se fazia pagar 18.000.000 de liras.

—

Peço o leitor amavel que nos acompanhe com paciencia na exposição historica dos factos.

Anno 254 — SIXTO II — nascido em Athenas, condemnado á morte por Valeriano, morria crucificado como eram sacrificados os escravos e os pobres.

Anno 498 — ANASTACIO II — Papa que Dante colloca no "Inferno", no circulo ardente dos hereges. Imagine-se que "bisca" não era!...

Anno 590 — PELAGIO II — Foi accusado de assassino do papa Virgilio; intrigante e embrulhão da peior especie, tanto que um seculo depois de sua morte, S. Colombano escreveu "que seria uma honra para a igreja si supprimisse o nome delle do elenco dos papas".

Anno 999 — SILVESTRE II — Honesto e de caracter, este papa, que se chamava Gilberto, era um estudioso em toda a estensão da palavra. Scientista e mathematico profundo, foi professor do moço imperador Ottone III e introduziu as cifras arabes em substituição aos algarismos romanos. Construiu maquinas para medir o tempo. A vasta cultura de Silvestre II despertou a inveja e a calumnia. Morreu envenenado, em 1003, no castello de Paterno, depois de ter renunciado o poder temporal.

(*Continua*) R. C.

Carta aberta

QUERIDA AFILHADA

Estudiosa como és, certo já tens procurado compreender a razão porque Deus mandou Christo Jesus redimir os homens.

Deves ter lido nas escripturas que os povos de então haviam attingido o maximo da falta de caridade, o maximo da crueldade. Os mais felizes, os mais fortes matavam os menos capazes á fome, a pau.

Não havia senão senhores e escravos, algozes e martyres.

Para os grandes a abundancia, a soberbia, o poderio; para os outros, o despreso, as lagrimas, a dôr mortifera.

Natural que queiras saber porque, sendo Deus quem é, preferio mandar Christo ao mundo e expol-o ao martyrio da cruz para salvar os homens.

E' que estes haviam levado a separação das classes, dos ricos e dos pobres, dos tyrannos e dos martyres, dos parasitas e dos parasitados, a tal extremo que só mesmo pelo Exemplo offerecido por Christo, o Redemptor, poderiam ser melhoradas as condições da Humanidade aliás por ella mesma creadas.

Iniciado o seu martyirologio nas frias palhas de uma manjedoura, perseguido, encarcerado, arrastado, crucificado, sem jamais proferir um queixume, antes perdoando, Christo subiu ao céo, indicando aos homens o melhor caminho para se chegar a Deus.

E os seus discipulos conseguiram melhorar as sociedades, beneficiadas pela palavra dos evangelistas.

Mas... no proprio seio dos discipulos de Christo o homem incrêo iniciou a deturpação dos ensinos do Redemptor.

Afilhada, o maior testemunho desse erro vem se avolumando, desde as primeiras guerras religiosas até o que ora se vê por toda parte, onde se erguem as torres monumentaes do clero, symbolos do orgulho, do imperialismo, da ganancia, da perversão de sentimentos, imitação symbolica dos tempos de Herodes e Pilatos.

Mais manifesto é ainda o desprezo pela religião christã por parte do clericalismo, como prova o espectaculo que apresentam as ruas congestionadas de miseraveis cegos, enfermos a se arrastarem, decrepitos a lembrarem em vão a figura de Christo, alojado numa estribaria.

Ah! querida afilhada, como deve doer fundo nas almas verdadeiramente christãs a lembrança de que uma millesima parte do ouro com que se procura elevar as torres da nova cathedral mais alto que o palacio do Governo do Estado, bastaria para minorar muita dôr, enchugar muita lagrima!

O millionario que dá ouro para as magnificencias do possuidor dos infernos é forçosamente um grande peccador, por crêr na existencia de um Deus cruel, flagelador, mau, emfim, representado pelo Papa.

Ao contrario, quem tem a consciencia de jamais se ter affastado dos ensinamentos de Christo e comprehende o porque do seu nascimento humilde, em vez de dar o que lhe sobeja para quem não precisa, o dá aos hospitaes gratuitos, aos asylos gratuitos, ás escolas gratuitas.

Pythagoras.

O padre e a mulher

O concilio de Laodicéa prohibe as mulheres de entrar no sanctuario.

O de Cartagena não quer a que mulher tenha a presumpção de instruir, por mais culta e santa que ella seja.

O concilio de Nantes veda-lhes que compareçam ás assembléas sem licença do bispo.

A disciplina ecclesiastica prohibe-lhes que fallem na igreja, que baptisem, excepto nos casos extremos, que se intromettam nas funcções do culto; e no seculo VI um grave concilio discutio com a maior solemnidade, após a moção de um bispo, a questão de saber se a mulher faz parte do genero humano. (*Decretos dos concilios.*)

Oh! mulheres ingenuas, que, illudidas pela hypocrisia do padre, vos lisonjeais da sua amisade e nelle confiae! Desenganai-vos! A amisade nasce da estima, e a prova de que o padre só vos vota despreso é que elle repelle o matrimonio e aconselha com insistencia o celibato, e nisso elle está de accôrdo com São Paulo, que, depois de considerar a mulher como cousa despresivel, exclama: *A cousa melhor que o homem póde fazer é não se casar!*

Portanto, o padre não vos considera como a cara metade, como a digna e terna companheira de sua vida, mas, depois de ter depravado a vossa consciencia, elle só vos considera como o instrumento vil e bestial das suas devassidões.

O padre não é susceptivel de amizade e não é digno de estima, pelo seu erotismo de bode, pela sua perversão moral e pelos seus instinctos contra a natureza. O padre é homosexual, e isso é um predicado que todos elles trazem do seminario, activa ou passivamente.

O nivel affectivo e moral do padre é inferior ao do bruto. O bruto não abandona, não repelle e não renega a sua prole; mas o padre o faz a sangue frio; os exemplos são muitos.

O bruto associa o seu bem-estar ao da companheira e dos filhos, mas o padre não.

O bruto arrisca a vida para defender a sua companheira e a sua prole, ao passo que o padre, quando não mata, envenena a existencia das victimas do seu erotismo depravado.

Finalmente, o padre, depois de ter feito da mulher o instrumento do mal, dos seus delictos e das torpezas, ousa ainda pôr em duvida que ella faça parte do genero humano!!!

IGNOTUS

LIVRO VALIOSO MENTIRAS RELIGIOSAS — Dr. PEDRO OSORIO — 2 grossos vols. (637 pgs.) 5$000.

Pedidos, acompanhados do valor (pelo correio mais 1$), para "Revista Liberal"

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RIO GRANDE DO SUL.

O PORQUE? DE TODOS OS DIAS ::

UTILIDADE DO BICARBONATO DE SODA

E' de innumeras virtudes medicinaes e de um custo muito diminuto este sal que pela sua utilidade na vida pratica não deveria faltar nas nossas habitações. Damos aqui algumas das suas muitas propriedades e que são por muitos ignoradas.

Na estação calmosa que atravessamos o leite com muita facilidade azeda; para impedir que isso aconteça ponham uma pitadinha deste sal.

Para cosinhar com facilidade as ervilhas, feijão, lentilhas, grão de bicco, etc. basta uma colherinha de bicarbonato para tornar mais tenros os grãos.

A manteiga e a banha rançosas, lavadas com bicarbonato diversas vezes, na proporção de 1x100 tira o máo gosto, devolvendo-lhe o sabor.

Na preparação de doces occupa o bicarbonato lugar saliente.

No pão de Lot uma colherinha deste sal torna-o desenvolvido e mais digestivo.

Na lavagem dos dentes é elle um poderoso desinfectante e não altera o esmalte, tornando-os alvos.

Quando se tem dor de dentes, uma pitadinha em meio copo d'agua para bochechar allivia.

Para limpeza das joias, usa-se 1 gramma de bicarbonato com um pouco de agua quente e depois esfrega-se com uma escova até tornar o metal brilhante. Em seguida secca-se com farinha.

Na Inglaterra é muito usado na preparação do fermento, tanto dos doces como do pão, porque com a applicação do calor produz um desenvolvimento de acidos que faz fermentar a massa.

No café pondo-se uma pequena dose no momento em que ferve, augmenta a força da infusão e as molleculas do café se consomem completamente.

Compilador *R. Caliostro*

VARIAS NOTAS

G. de Propaganda Social

Acaba de se constituir com esse titulo, no Rio, um grupo que se propõe, conforme o seu programma "a aggremiar todos os trabalhadores de boa vontade, decididos a combater os preconceitos religiosos, politicos, economicos e sociaes e abrir na muralha negra da ignorancia e da hypocrisia uma brecha, por onde livremente irradie um pouco de vida e de ideal."

Gratos pela communicação e desejamos prosperidades.

Fallecimento

Em dias ultimos de dezembro falleceu nesta capital o nosso amigo e camarada José Ferla, muito conhecido no meio graphico de que era membro competente e acatado.

Ferla era italiano e viera para o Brasil, por occasião da tentativa feita no Paraná, pelo dr. Rossi, de uma colonia communista. Fracassada a Colonia Cecilia, veio Ferla para esta capital, onde radicou-se, constituiu familia e militou no meio operario, fazendo parte da U.O. Internacional e sendo um dos fundadores da U. Typographica.

Deixou viuva e três filhinhos desamparados.

Pró-«Revista»

Varios amigos nossos organisaram um sorteio em beneficio da "Revista Liberal", com o fim de matar o "deficit". No proximo numero daremos o resultado. Pede-se as pessoas que tenham bilhetes a devolver e que a falta de tempo nos não permittiu arrecadar, o favor de os enviarem para o nosso comp. A. Campanha, rua 24 de Maio 26.

União Typographica

Desta agremiação recebemos e agradecemos o relatorio apresentado pelo respectivo presidente e relativo ao anno findo.

Preterição

Para o proximo numero:
— O candidato do Papa á presidencia da Republica;
— Que é Revolução?
— Os crimes dos Papas.

A MERIDIANA

Joias - Relogios
Bijouterias
Oculos - Apparelhos de physica - Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.

R. CALIENDO

Vol. da Patria
91-A

ATTENÇÃO!

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA

O Individuo e a Sociedade
A Conquista do Pão.
A Dor Universal
A Greve Geral e o Socialismo
O Conflito Europeu e o Socialismo.
As Doutrinas Anarchistas
O Amor Livre
Ensaio de uma moral sem sancção nem obrigação.

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

RENOVAÇÃO

Revista de propaganda libertaria
Rio de Janeiro
Representante nesta capital J. M. Martinez, Andradas 605-A

SALÃO GERMINAL — Rua Christovam Colombo 155 — Barbearia, artigos para fumantes e para escolares, miudezas, jornaes e revistas. — Vende-se REVISTA LIBERAL —

ESTILHAÇOS

Quando da passagem pelo ministerio da agricultura do celebre Zé Bezerra, este ricaço uzineiro, com facilidade, pois tinha em mão faca e queijo, provocou a alta do assucar, obrigando-nos a pagar aquelle genero de primeira necessidade até 1$800 o kilo. Passado os effeitos de tão optimo *serviço* prestado ao povo, o commercio de assucar pouco a pouco normalisou-se, estando agora aquelle artigo por um preço razoavel.

Mas como alegria em casa dura pouco um "nosso representante" se encarregou de dissipar a nossa. Foi apresentado á Camara um projecto de "valorisação do assucar", o que quer dizer que vamos voltar a alta novamente. O açodamento com que foi o projecto approvado deixa desconfiar que o «representante» do povo foi accionado por uma mola poderosa e real...

A nós, só resta pagar e amargar o nosso infortunio de vassalos dos reis do assucar, das rainhas do café e dos imperadores do dinheiro... *Gip.*

Cada uma creança
A quem se ensina a lêr
E' um homem de bem
Que se consegue obter.

De cento de ladrões
Que estavam nas galés
Noventa nunca na escola
Ahi puzeram os pés.

Victor Hugo.

Um padre pergunta a um alumno que não podia comprehender o mysterio da SS. Trindade:

— Todos os da sua familia são assim burros como você?

— Todos. O meu irmão ainda é mais burro que eu!

— E em que se occupa elle?

— Elle é padre!

O sorriso da mulher é para o homem o que o Sol é para o mundo; um espalha a luz e alegria, outro enche-nos de alegrias e de esperanças. — *S.*

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor: Cagliostro 5$, M. Gutierrez 2$, Benedicto Freitas 12$, F. Guttmann 10$, Jedoal 10$, Armando 2$, Gatti 2$, J. M. Braga 2$. M. Garcia 5$, S. Rios 5$, Estanislão 2$, F. Porta 2$, J. G. Rodrigues 1$, José Balsamo 10$, Orlando 2$. Total 72$000.

Subscripção volunt.: Manoel Pereira 3$, F. E. Santos 2$, Abilio e Orique $800, W. Ferreira 2$, Krasney 2$, Angelo Benedetto 5$. Total 14$800.

Venda avulsa: nesta capal 6$300, no Rio 8$000. Assig. 4$. Total 16$300.

Despezas:

Deficit do n. 7. .	33$700
Typ. e impressão.	150$000
Clichés	8$000
Sellos 5$, carreto 8$	13$000
Encadernação. . .	10$000
	214$700
Receita	103$100
Deficit p° a. 9. .	111$600